

SALMONELOSE EM SUÍNOS

Glayce Dunaway Mclean dos Santos¹, Flávia ferreira Araújo²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A salmonelose é uma zoonose de relevância mundial e representa um desafio para a indústria suinícola, tanto em termos de bem-estar animal quanto de perdas econômicas, uma vez que, essa atividade, gera renda para famílias de agricultores, emprego direto nas agroindústrias e indireto nas atividades relacionadas, além de constituir um mercado de grande importância econômica ao agronegócio brasileiro. A bactéria *Salmonella* spp., principalmente os sorotipos Typhimurium e Choleraesuis, são responsáveis pela maioria dos casos de salmonelose em suínos causadoras das formas septicêmica e entérica. Este artigo tem como objetivo abordar a Salmonelose em suínos, destacando seu desenvolvimento, formas de contágio, sinais clínicos e as características macroscópicas em suínos afetados e necropsiados. O conhecimento sobre esta patologia, diagnóstico correto e a profilaxia são importantes para eliminação e prevenção de contaminação por este patógeno.

METODOLOGIA

Para essa pesquisa, foram consultadas bases de dados científicos, como PubMed e Scielo, além de livros e artigos científicos publicados nos últimos cinco anos. A seleção de fontes foi focada em estudos publicados que abordassem especificamente a salmonelose em suínos, com ênfase nos aspectos macro e microscópicos. As palavras-chave utilizadas foram "salmonelose suína", "patologia veterinária", "lesões macroscópicas", "alterações histopatológicas" e "diagnóstico".

RESUMO DE TEMA

A Salmonelose é uma doença infecciosa entérica causada pela bactéria *Salmonella* spp., que afeta diversas espécies animais, incluindo os suínos. Neste artigo, serão apresentados os principais aspectos relacionados ao seu desenvolvimento.

Durante o ciclo de infecção, os suínos podem ser infectados por meio da ingestão de alimentos ou água contaminados com *Salmonella*. A via mais tradicional de transmissão do agente é a fecal-oral, mas secreções orofaríngeas também podem ser fontes contaminadas, permitindo assim a propagação nariz-a-nariz da doença. A bactéria tem a capacidade de colonizar o trato gastrointestinal dos suínos, especialmente o intestino delgado e o ceco, onde ocorre a multiplicação e a sua disseminação. Além disso, é possível a transmissão vertical (de mãe para leitões) e horizontal (entre animais).

Os sinais clínicos da Salmonelose em suínos variam, mas podem incluir diarreia, febre, perda de apetite, desidratação, letargia e em casos graves, cianose por seps e morte. Em suínos jovens, a doença pode levar ao retardo no crescimento e à pneumonia associada, enquanto em suínos adultos, pode resultar em prostração e redução da produção. Os quadros podem se apresentar como:

Enterocolites caracterizadas por diarreia, normalmente líquida, que pode apresentar odor fétido, variar sua coloração e ter traços de sangue.

Septicêmicos, com cianose de extremidades, febre, tosse, diarreia, refugagem e morte dos animais.

Durante a necropsia, são observadas diversas características macroscópicas nos órgãos dos suínos afetados por Salmonelose. O intestino delgado apresenta-se congesto, podendo haver edema e hemorragias. Além disso, é comum encontrar úlceras e pseudomembranas nessa região. O ceco pode estar dilatado e com conteúdo intestinal líquido-fétido. Em alguns casos severos, pode ocorrer peritonite e linfadenite regional.

Acerca das lesões causadas pela *Salmonella* nos casos de enterocolite, ocorre uma hiperemia das serosas e presença de material gelatinoso entre

as alças intestinais do colón espiral, que caracteriza o edema. Observa-se também necrose fibrinóide da mucosa em forma de botão. Quando a infecção é crônica, os animais podem apresentar áreas ulceradas, principalmente nas regiões do colón proximal, espiral e ceco,



Figura 1: Suíno com febre e extremidades cianóticas. Foto: Laboratório Microvet.



Figura 2: Suíno com salmonelose septicêmica apresentando pneumonia. Foto: Laboratório Microvet

A profilaxia é baseada no manejo sanitário, evitar aglomerações, evitar adquirir animais de propriedades endêmicas e realizar a desinfecção dos possíveis fômites. Nas instalações, vassoura de fogo e controle de vetores. A vacinação é indicada somente em surtos da doença no rebanho. Animais infectados devem ser isolados e tratados. O tratamento é de suporte associado a antibiótico oral ou parenteral para controlar a

infecção intestinal e evitar a disseminação da bactéria, durante de 7 a 10 dias nos casos entéricos e cerca de 15 dias nos sistêmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a Salmonelose em suínos é uma doença entérica com alta relevância na suinocultura. Conhecimento do ciclo de infecção, das formas de contágio, dos sinais clínicos e das características macroscópicas auxilia no diagnóstico e no controle efetivo da doença. Através de medidas de biossegurança adequadas, incluindo higiene, manejo sanitário e controle de fontes de contaminação, é possível minimizar a disseminação da Salmonelose na indústria suína, garantindo melhores condições de saúde e bem-estar aos animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Smith GS, Slenning BD, Hoffman CE. Patologia e patogenia de doença de suínos. 10ª ed. Rio Grande do Sul: Editora UFSM; 2015.
2. Pickering M, Martelli F, Meyns T. Salmonella in pigs: biomass, bacterial loading and the effect of control strategies at farm and slaughterhouse. In: Christensen J, Hilden J, Vaarst M, (eds). Organic farming and agro-ecology. Sustainability in practice. Springer; 2015. p. 129-134.
3. Rabsch W, Andrews HL, Kingsley RA, et al. Salmonella enterica serotype Typhimurium and its host- adapted variants. Infect Immun. 2002; 70(5):2249-2255.
4. PAIXÃO, Tatiane Alves da; PINTO, José Paes de Almeida Nogueira; SANTOS, Renato de Lima. Enfermidades pelo gênero Salmonella. In: MEGID, Jane; RIBEIRO, Márcio Garcia; PAES, Antonio Carlos. Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia. Rio de Janeiro: Roca, 2018. Cap. 45. p. 478-493.
5. CARLSON, S.A; BARNHILL, A.E; GRIFFITH, R.W. Salmonellosis. In: STRAW, B.E; ZIMMERMAN, J.J; ALLAIRE, S.D. & TAYLOR, D. Diseases of Swine. 10ª Ed. Ames: Wiley Blackwell Science Ltda, 2012. p.821-833.
6. GRAY, Jeffrey. T.; FEDORKA-CRAY, Paula. J.; STABEL, Thomas. J.; KRAMER, Theodore. T. Natural Transmission of Salmonella choleraesuis in Swine. Applied And Environmental Microbiology, v.62, n.1, p.141-146, jan.1996.
7. GREEN, Benedict.T; BROW, David, R. Differential effects of clathrin and actin inhibitors on internalization of Escherichia coli and Salmonella choleraesuis in porcine jejune Peyer's patches. Veterinary Microbiology, v.113, p.117-122, 2006.